

# ORALIDADE E AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA CORPORAL

GEISSYÉLLE FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>

TATIANE MARIA ZUCOLOTTO<sup>1</sup>

CARLOS ANTONIO DOS SANTOS<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo constitui-se em uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo verificar a influência da carência afetiva na formação e estrutura do caráter oral. Esta investigação procedeu com base nos pressupostos teóricos - metodológicos da Psicoterapia Corporal. Para melhor compreensão da temática é apresentada uma breve revisão de literatura da Psicoterapia Corporal, da caracterologia segundo Reich, Navarro e Lowen e do caráter oral. Para tal estudo foi realizado um levantamento bibliográfico via internet no período de 2003 a 2015, onde foram analisados artigos brasileiros nas bases de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library Online), do Centro Reichiano, e da biblioteca virtual da FAESA. Também foram pesquisados livros dos autores citados anteriormente. Nesta pesquisa foi encontrado 45 artigos sobre o tema, sendo selecionados para uso 11 artigos e 6 livros. Foi possível confirmar a influência da carência afetiva na formação e estrutura do caráter oral, uma vez que, a falta de carinho, afeto e uma alimentação inadequada podem provocar na criança uma sensação de privação, e o surgimento de uma couraça na região do segmento oral. Espera-se que este artigo possa contribuir para o aprendizado e formação profissional dos estudantes de psicologia, possibilitando a compreensão da formação do traço oral, responsável por características muito presentes nos pacientes que procuram ao atendimento na clínica-escola da Faesa, como a dependência, a infantilidade e a tendência a depressividade.

**Palavras-chave:** Caráter Oral. Carência Afetiva. Psicoterapia Corporal.

## INTRODUÇÃO

Grande parte dos indivíduos carrega em si algum grau do traço do caráter oral, seja pela dependência, infantilidade, depressão, isolamento entre outros. Alguns sentimentos marcantes deste traço também são comuns, como o desamparo, a solidão, o ressentimento e até o sentimento de vazio que tanto afligem essas pessoas.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas São Pedro (FAESA/AEV).

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Professor Orientador Faculdades Integradas São Pedro (FAESA/AEV).

Os traços de caráter ligados à oralidade tem sua origem no período neonatal, que vai dos dez primeiros dias de nascimento, até mais ou menos aos nove meses de vida. Nesta fase o recém-nascido se satisfaz através da amamentação, pela boca. Para um desenvolvimento saudável, ele precisa de um bom contato, caloroso e afetuoso com a mãe, para adquirir uma maturação neuro-muscular que lhe trará o entendimento do eu e do outro (mae/bebê), e sua independência de ser. Se esta fase não for bem sucedida, se o bebê sofrer a falta ou a perda antecipada de seu objeto de prazer, o seio materno, essa etapa do desenvolvimento poderá ser afetada, gerando um bloqueio da fase oral, ocasionando traços de dependência e depressividade no indivíduo (VOLPI, 2003).

De acordo com Lowen, “Dissemos que a criança logo após o nascimento depende da sua mãe para sua manutenção. Manutenção para o bebê e para a criança é mais do que a alimentação simplesmente. A criança precisa de amor, segurança, satisfações narcisistas” (LOWEN, 1977, p. 141). Ou seja, de acordo com a psicanálise, o narcisismo é um processo pelo qual o sujeito assume a imagem do seu próprio corpo como sua, e se identifica com ela (eu sou essa imagem).

Para Navarro (1995) a boca representa, no pensamento Reichiano, o eixo da vida emocional, pela relação com o não eu e com o outro. Ainda segundo ele, a alimentação se confunde, no recém-nascido, com a relação de amor, e assume um significado afetivo.

Rego (2004) complementa esta idéia ao mencionar que um bebê que não foi tocado carinhosamente, terá uma sensação de falta indefinível, certa futilidade de existir, de não estar bem instalado em seu próprio corpo.

Segundo Volpi (2003) o ser humano age e interage com o meio ambiente natural e social de acordo com o seu caráter. Quando esse caráter for saudável, permitirá uma interação do homem com a natureza e permitirá uma tomada de consciência que o fará descobrir as leis que regem os fenômenos naturais, e que mais do que fazer parte da natureza, ele é a própria natureza. Um caráter saudável preza pela vida e pela natureza, seja ela a qual instância pertencer.

Este estudo tem como propósito principal analisar a influência da carência afetiva na formação e estrutura do caráter oral, baseado nos pressupostos teóricos metodológicos da Psicoterapia Corporal. Tendo ainda como objetivo secundário, apontar as contribuições da Psicoterapia Corporal para tal entendimento.

Espera-se que este estudo venha de alguma forma contribuir, diretamente, no aprendizado e na formação profissional dos estudantes de graduação do curso de psicologia – Faesa. Que possa servir de base referencial nos atendimentos da clínica-escola Faesa, pois é muito frequente pacientes com traços de caráter oral nos atendimentos clínicos. O indivíduo que possui um traço de caráter oral poderá ter muitas questões de sua vida ligadas a dependência, a infantilidade e a depressão. É muito comum pacientes chegarem para a psicoterapia falando de um vazio interior. Que este trabalho seja norteador de novas pesquisas e estudos, devido à grande relevância da compreensão da formação e estrutura do caráter oral, imprescindíveis na formação profissional e atuação clínica.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de cunho exploratório, realizou-se com base em material bibliográfico, a fim de produzir conhecimento e responder aos objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos, utilizando fundamentalmente as contribuições de diversos autores sobre determinado assunto (GIL, 2002).

Foi realizado um levantamento bibliográfico via internet no período de 2003 a 2015, onde foram analisados artigos brasileiros nas bases de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library Online), do Centro Reichiano, da biblioteca virtual da FAESA. Também foram pesquisados livros de autores de Psicoterapia Corporal. Foram utilizadas palavras chaves como: psicoterapia corporal, afetividade, corpo, oralidade, caráter oral e carência afetiva.

Nesta pesquisa foi possível encontrar 45 artigos sobre o tema, sendo selecionamos para uso 11 artigos e 6 livros. Os artigos mais usados foram os do centro reichiano, pois houve muita dificuldade em achar artigos no SCIELO. Nas buscas com palavras chaves pertinentes ao assunto sempre apareciam artigos citando autores e conceitos que não eram interessantes a pesquisa. Na biblioteca virtual da Faesa também há um número muito reduzido de trabalhos abordando a Psicoterapia Corporal, trazendo mais temas como grupos de movimento e estudos de caso. Portanto, neste estudo, foram priorizados artigos do centro reichiano e livros de Reich, Navarro e Lowen, devido ao embasamento teórico na perspectiva da Psicoterapia Corporal.

## RESULTADOS

### PSICOTERAPIA CORPORAL

A Psicoterapia Corporal tem como propósito proporcionar ao indivíduo a capacidade de regular sua própria energia, seus sentimentos, pensamentos e emoções, podendo alcançar uma vida mais equilibrada e saudável. É uma abordagem humana que busca compreender todo ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos paralelos: o psiquismo e o soma. Dedicar-se a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente (VOLPI, 2003).

Tem suas raízes em Wilhelm Reich (1897-1957), médico vienense, que buscou fazer a relação entre mente e corpo.

Desenvolvemos couraças, isto é, tensões crônicas no corpo, para nos protegermos de experiências emocionais dolorosas e ameaçadoras ao nosso organismo. Essa couraça muscular está disposta em sete segmentos ou anéis corporais, que são eles: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico, que impedem o livre fluxo energético. O propósito da psicoterapia é dissolver essas couraças e proporcionar um melhor fluxo de energia, ocasionando equilíbrio, bem-estar e qualidade de vida ao sujeito (REICH, 1998).

Dentro das abordagens corporais reichianas encontra-se a Vegetoterapia. Esta considera que todas as doenças, físicas e/ou emocionais, têm origem em bloqueios de energia que se formam em épocas específicas do desenvolvimento de cada ser e se fixam em zonas do corpo bem delimitadas. Para que haja saúde, é preciso desbloquear essa energia de tal forma que ela circule livremente da cabeça aos pés (VOLPI, 2003).

Tal metodologia mantém os princípios psicanalíticos básicos integrando elementos do corpo somático e do corpo energético tanto no diagnóstico como no processo psicoterapêutico. Facilita a expressão direta das emoções, potencializando as recordações e, portanto, a possibilidade de elaboração analítica. Depois dessas descobertas desenvolveu - se todo o movimento das terapias psico-corporais (idem, 2003).

A Vegetoterapia, inicialmente elaborada por Reich, enquanto sistemática terapêutica, atualmente encontra-se fundamentada e sistematizada por Federico Navarro, neuropsiquiatra italiano, que desenvolveu um método específico de desbloqueio das couraças, frisando que o desbloqueio da couraça inicia-se pelo segmento ocular e finaliza-se no segmento pélvico.

Navarro (1995) define a couraça como uma estrutura de defesa, uma armadura contra os perigos internos e externos que ameaçam o equilíbrio de uma pessoa. Mas essa finalidade, a possibilidade de se defender, resulta com frequência em um endurecimento crônico, por isso fica clara a ligação da couraça psíquica com a couraça muscular, que acaba limitando a possibilidade de expansão e de aprofundamento.

A partir de Reich outras escolas surgiram e partiram do mesmo pressuposto, em busca da interação entre mente, corpo, energia e emoção. Neste artigo destacamos na Psicoterapia Corporal a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica, classificadas como abordagens neo-reichianas.

A Análise Bioenergética foi criada na década de 50, nos Estados Unidos e seu principal fundador foi Alexander Lowen.

Tem como objetivo ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constituiu na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo. A liberdade, a graça e a beleza são atributos naturais a qualquer organismo animal (LOWEN, 1982, p 38).

Para Lowen (1982) a Análise Bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo, e a tirar o mais alto grau de aproveitamento possível de vida que há nele.

Busca ensinar/ajudar as pessoas a recuperarem os movimentos espontâneos de seus corpos. A tarefa é proporcionar maior carga ou descarga energética (dependendo das necessidades do indivíduo) para o corpo e para as emoções que vão sendo acessadas por meio do trabalho analítico (VOLPI, 2003). Como consequência, o paciente conquista uma melhor relação com o próprio corpo, com a realidade e com o outro.

Lowen desenvolveu uma metodologia cujas origens teóricas estão na psicanálise de Freud e no trabalho de Reich. Além do mais desenvolveu conceitos teóricos como o "grounding" ou enraizamento e ampliou uma classificação de diversos tipos de caráter, iniciada por Reich. (VOLPI e VOLPI, 2003).

Um dos pressupostos básicos da Análise Bioenergética é que a meta primordial da vida é o prazer, jamais a dor. A Análise Bioenergética é, portanto, um método de psicoterapia que busca entender a personalidade humana em termos dos processos energéticos que acontece no corpo.

Por outro lado, a Psicologia Biodinâmica, é uma abordagem que tem como fundamentos básicos a teoria e a técnica de Aadel Bülow-Hansen no âmbito da fisioterapia, a psicanálise de Freud, a psicoterapia corporal de Wilhelm Reich e de outras abordagens energéticas. Foi idealizada por Gerda Boyesen (1922-2005), psicóloga e fisioterapeuta norueguesa.

A Psicologia Biodinâmica se utiliza da intervenção verbal, do trabalho com sonhos e da imaginação. Incorporou à sua filosofia de trabalho o uso de massagens específicas e técnicas de movimento, trabalhando sempre as tensões musculares com particular atenção as expressões corporais. O objetivo da massagem biodinâmica não é apenas o relaxamento, mas o retorno da dinâmica do organismo. Para Ricardo Rego, Analista Biodinâmico, um dos grandes pesquisadores na área da Psicoterapia Corporal,

A habilidade de se interagir por meio das palavras é uma conquista da humanidade que possibilita capacidades de comunicação e expressão sem paralelo no reino animal. Entretanto, a vida psíquica não se resume a palavras e idéias, é preciso saber lidar com os aspectos não verbais e pré-verbais da existência (REGO, 2014, p. 64).

Na Terapia Biodinâmica as pessoas são ajudadas a vivenciar seus sentimentos ocultos de raiva, tristeza, ansiedade e desejo, e a expressá-los da maneira mais completa possível durante as sessões. Somente depois de ceder aos impulsos bloqueados, o corpo estará apto a recuperar a verdadeira capacidade de vivenciar o prazer e um funcionamento vital ritmado (idem, p. 72).

#### CARACTEROLOGIA SEGUNDO REICH, NAVARRO E LOWEN.

O conceito de caráter emergiu do campo da filosofia e tornou-se objeto de investigação científica. O termo caráter é originário do grego “*charassein*” e “*charakter*”. Volpi e Volpi (2009) referem-se ao instrumento que grava sinal, marca. Aplicado à personalidade, o termo denota aqueles aspectos que foram gravados, inscritos em cada indivíduo.

Analisar o caráter é identificar os traços de caráter usados principalmente nas manifestações dos sintomas. Todo traço caracterial é, em última análise, a solução que a pessoa encontrou para reprimir uma situação conflitante. O caráter endurece alguns de nossos aspectos psicológicos e limita nossa possibilidade criativa de expansão, contato, aprofundamento e possibilidade de troca (VOLPI, 2008).

O caráter pode ser definido como o modo habitual de conduta de uma pessoa, que por sua vez,

é a resultante de uma série de complexas operações referentes aos modos habituais de adequação ao ego ao mundo externo, ao id e ao superego. Assim, a personalidade, o caráter, e a conduta são todos aspectos ligados ao ego, resultantes de sua impossível tarefa de se equilibrar entre as exigências do id (impulsos internos), do superego (exigências morais) e da realidade (idem, 2008).

Há uma série de variáveis que determinam a formação do caráter, dentre elas a densidade energética, a emoção vivida pela mãe durante a gravidez, o tipo de parto e qualidade, a emoção da mãe passada para o bebê durante a amamentação, o momento preciso em que acontece a frustração, tanto na amamentação como no desmame, entre outras.

Assim, se a criança passar por todas as etapas de desenvolvimento de forma tranquila e saudável, terá a possibilidade de formar, ao final de sua pré-adolescência, um caráter saudável, denominado por Reich como caráter genital. Caso contrário, terá um caráter neurótico, cuja estrutura será de acordo com a etapa em que ficou fixada (VOLPI, 2003).

Reich reelaborou este conceito e foi o primeiro analista a tratar pacientes pela interpretação da natureza e função de seu caráter, ao invés de analisar seus sintomas.

O caráter consiste numa mudança crônica do ego que se poderia descrever como enrijecimento. Esse enrijecimento é a base real para que o modo de reação característico se torne crônico, sua finalidade é proteger o ego dos perigos internos e externos. Como uma formação protetora que se tornou crônica, merece a designação de encouraçamento, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade como um todo (REICH, 1998, p. 151).

Para Lowen (1977) o caráter deve ser determinado pela observação e pelo estudo do comportamento da pessoa.

O ponto principal a respeito do caráter é o fato dele representar um padrão típico de comportamento ou uma direção habitual. É um modo de responder que está estabelecido, congelado ou estruturado. Tem uma qualidade característica que sempre indica o modo de ser, peculiar da pessoa (LOWEN, 1977, p. 119).

Defende que as estruturas de caráter podem ser classificadas em orais, anais e fállicas, sendo os caracteres identificados como oral, masoquista, histérico, fállico-narcisista, passivo-feminino, esquizofrênico e esquizóide.

Segundo Lowen “a análise do caráter tem, portanto, um objetivo básico: fazer com que o paciente sinta seu caráter como uma formação neurótica que limita e interfere nas funções vitais do ego” (1977, p. 121).

Em relação ao caráter, Navarro (1995) se refere à maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo, por intermédio de seu comportamento. Sendo a personalidade o padrão interno de uma pessoa, o caráter diz respeito ao padrão externo pelo qual a personalidade se manifesta.

Navarro (1995) postula que o caráter tem sua formação através das mudanças das pulsões, pelo meio ambiente circundante do sujeito, decorrendo de necessidades deste exprimir-se ou defender-se de situações intrapsíquicas frustrantes ou interpsíquicas agressivas. Porém quando o equilíbrio psíquico é ameaçado perturbando o instinto de conservação, numa situação de grande estresse, onde a emoção fica represada, retida, sem a possibilidade de expressão e de ação muscular, ocorre à formação da estrutura defensiva, a armadura de couraça, a qual faz parte do eu, sendo posteriormente utilizada para o sujeito defender-se.

Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, na adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (REICH, 1995).

## O CARÁTER ORAL

O traço de caráter oral é estabelecido na segunda etapa de desenvolvimento e formação do caráter, denominado de incorporação. Trata-se do período que vai do nascimento até o desmame do bebê, por volta do nono mês de vida.

A criança logo após o nascimento depende de sua mãe para a sua manutenção. Momento que se caracteriza muito mais que só a alimentação, a criança necessita de afeto, amor, segurança e carinho.

A criança necessita de contato físico com sua mãe, tanto quanto de água e ar. A intimidade necessária é melhor alcançada através das funções de amamentação, sendo que a substituição do seio pela mamadeira enfraquece muito o contato. Porém, em casos onde a criança é pouquíssima vez segurada no colo, à perda de contato com a mãe é uma privação bastante severa (LOWEN, 1977, pag 141-142).

Para produzir uma estrutura de caráter, a privação deve ser muito severa e ocorrer durante os primeiros seis meses de vida. Se for mais amena e ocorrer mais tarde, a estrutura do ego estará mais forte e desenvolvida, embora possa mostrar certo grau de oralidade na forma de traços orais (LOWEN, 1977).

Ou seja, desenvolve-se o caráter oral quando a necessidade de ter a mãe é reprimida antes que

as necessidades orais sejam satisfeitas( idem, 1977).

Segundo Lowen (1977) o recém-nascido e o bebê tem uma necessidade de incorporar seu sustento, o que inclui afeição. Bioenergeticamente diz apenas que a criança tem uma necessidade de assimilar energia. Se esta energia (comida, amor) não é regularmente provida, há a privação. A estrutura de caráter oral é um estado de baixa carga energética, onde literalmente o indivíduo de caráter oral tem dificuldades de ficar em cima de seus próprios pés, tendendo em se inclinar ou amparar em alguém, apresentando então um desejo exagerado de estar em companhia de outras pessoas, manifestando-se na idéia de que o mundo deve sustentá-lo, esperando alcançar o que deseja, porém sem esforçar-se para isso, e assim conseguir evitar a temida decepção.

Volpi e Volpi (2003) definem o oral como passivo, deprimido, dependente, apresentando excessiva necessidade de atenção, com dificuldade de assumir posição em qualquer situação e em enfrentar oposição. O oral apresenta forte medo de abandono, admite a dependência ou a compensação na fantasia, porém apresenta ansiedade, narcisismo, dificuldade em compreender desejos e necessidades dos outros.

Para Navarro (1980) a amamentação e cuidados maternos deficitários – como privação, ansiedade materna, ausência de contato mãe/bebê, satisfação inicial seguido de corte súbito de aleitamento – trazem a insatisfação, componente que acarretará em um estado depressivo.

Os indivíduos cujo traço de caráter predominantemente é o oral são muito dependentes do outro e por essa razão, para eles, é inimaginável viver sem a presença de alguém por perto, já que carregam em si uma sensação de vazio (idem, 1995).

## ORALIDADE E AFETIVIDADE

A história do ser humano se inicia no momento de sua concepção. A partir desse momento, tudo o que ocorre com esse embrião permanecerá gravado em sua memória celular. Para que o embrião se transforme num feto saudável, necessita de um ambiente propício para tal, de um útero acolhedor, quente, que proporcione conforto e segurança (DIERKA&VIERA, 2015).

Nas etapas de desenvolvimento e formação do caráter, especificamente na segunda, denominada de incorporação, que compreende o período do nascimento até o desmame, que

se configura o traço de caráter oral ou Boderline.

Justamente pelo fato de o bebê estar saindo do útero e passando a introjetar o que vem do mundo externo é que Volpi & Volpi (2008) chamaram essa etapa de incorporação. Como o seio da mãe é o primeiro objeto de amor e representa o mundo externo, as primeiras introjeções são do sabor do leite, a disposição da mãe em amamentar, o cheiro desta e o contato epidérmico que envolve o corpo do bebê.

Navarro (1995) constatou que já no ambiente intrauterino, tem início à formação de vínculo entre a futura mãe e seu bebê. Trata-se de um processo de comunicação muito complexo e sutil, que torna possível esta troca íntima e profunda. O vínculo é de importância vital para o feto, pois precisa sentir-se desejado e amado para propiciar a continuação harmoniosa e saudável de seu desenvolvimento.

Desenvolve-se o caráter oral quando a necessidade de ter a mãe é reprimida antes que as necessidades orais sejam satisfeitas. Ou seja, uma má alimentação, sem afeto e carinho, um desmame precoce, gera no bebê uma frustração, provocando posteriormente a carência afetiva. (LOWEN, 1977, pag 171)

A gestação deve ser a mais saudável e harmoniosa possível, pois, situações de stress podem deixar marcas, limitar e comprometer o desenvolvimento do bebê ainda no útero ou durante as etapas de desenvolvimento psico-afetivo, pois, as experiências da mãe são sentidas pelo bebê ainda no útero (NAVARRO, 1995).

O bebê é capaz de regular suas próprias necessidades de fome, demonstrando-a por meio do choro, balbucios e agitação, mas uma mãe agitada e ansiosa é incapaz de sentir e perceber as necessidades de seu bebê (REICH, 1987). O desmame precoce, tardio ou brusco, provoca um estresse na criança e contribui, portanto, para a formação de uma estrutura de caráter denominada borderline (NAVARRO, 1995).

Sposito (2008), uma amamentação deficitária, em que a mãe não está disponível, sente-se ansiosa ou com pressa, ou ainda quando o desmame ocorre de forma repentina e ou/precoce, antes do nono mês de vida, é instalada uma sensação de privação para o bebê e fisicamente uma couraça muscular na região do segmento oral.

Uma frustração nessa época dos primeiros nove meses de vida é bem mais grave, do que se acontecer alguns anos depois, por volta dos 4 a 5 anos. O autor descreve também que ser amamentado de modo negativo, influencia na formação do eu do indivíduo, acarretando uma

sensação de perda, originando o chamado núcleo da depressão, causando um desequilíbrio energético que comprometerá a capacidade de sustentação e estrutura do eu (NAVARRO, 1995).

Conforme Lowen (1977) a privação do amor, de contato corporal, de afeto, de cuidados, de alimento, durante os primeiros anos de vida resulta numa pessoa não preenchida, emocionalmente subdesenvolvida. A personalidade que resulta dessa carência é caracterizada por uma sensação interior de vazio, por uma necessidade dependente de ser objeto de cuidados, pelo anseio de entrar em contato e de sentir proximidade. Manifesta forte dependência do outro almejando obter simpatia, atenção e carinho. Ocupa uma posição de constante demanda afetiva, sofrendo muito quando não sente o acolhimento dos outros.

Olhar para o desenvolvimento infantil significa compreender cada etapa do desenvolvimento, com as diversas experiências que podem ocorrer dentro dela e farão desencadear aprendizagens corporais e emocionais ao organismo, influenciando em seu modo de se relacionar com o mundo no momento da infância e na fase adulta (Sposito 2008).

Volpi & Volpi (2008), nosso corpo registra todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida, principalmente aqueles ocorridos na primeira infância, quando as formas que encontramos para nos defender ainda são precárias. Esses acontecimentos, quando estressantes e traumáticos, muitas vezes deixam no corpo marcas profundas e irreversíveis, bloqueando dessa forma a energia e impedindo a pulsação do organismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da literatura disponível e dos estudos realizados a carência afetiva influencia sim a formação e estrutura do caráter oral, visto que uma amamentação deficitária, um desmame brusco ou tardio e a falta de contato, afeto e carinho podem gerar no bebê a frustração e conseqüentemente desenvolver o caráter oral (VOLPI, 2003). Para Reich (1988), o caráter oral se desenvolve a partir de situações nas quais as demandas do bebê por nutrição emocional na fase oral são subitamente impedidas de serem minimamente satisfeitas. Isso provoca uma sensação de carência de afetos. Lowen “desenvolve-se o caráter oral quando a necessidade de ter a mãe é reprimida antes que as necessidades orais sejam satisfeitas”(1977, p. 171). E ainda citando Navarro (1995) o vínculo é de importância vital para o feto, pois precisa sentir-se

desejado e amado para propiciar a continuação harmoniosa e saudável de seu desenvolvimento.

Considerando a relevância da oralidade no processo de desenvolvimento e na constituição do indivíduo, deve ser dada máxima atenção às necessidades do bebê, pois sua não satisfação provoca nele um sentimento de frustração prejudicando seu desenvolvimento global.

Portanto, podemos afirmar por meio desta pesquisa, na perspectiva da Psicoterapia Corporal, que a carência afetiva influencia a formação e estruturação do caráter oral, pois a etapa de sustentação pode ser comprometida devido à falta de contato, calor, aceitação e/ou disponibilização da mãe ao bebê, acarretando adultos dependentes, sempre com medo da perda e com tendência a depressividade. Esta pesquisa vem confirmar a questão levantada, ou seja, a pessoa que apresenta a carência afetiva possui traços de caráter oral. A sensação de insegurança, de vazio interior, dependência dos outros, e a necessidade que precisa ser cuidada e apoiada evidencia este traço de oralidade. Lowen “estes traços são uma fraqueza, denotando uma tendência em depender dos outros, uma agressividade precária e uma sensação interna de precisar ser carregado, apoiado, cuidado” (1982 p 136).

Assim, este trabalho nos permitiu conhecer melhor a relação entre afetividade e oralidade, na perspectiva da Psicoterapia Corporal e nos propiciou muito mais conhecimento a respeito da formação e estrutura do caráter oral. Esperamos que possa beneficiar os estudos e a prática na clínica-escola da Faesa, pois é muito frequente pacientes com traços de caráter oral nos atendimentos clínicos. O indivíduo que possui um traço de caráter oral poderá ter muitas questões de sua vida ligadas a dependência, a infantilidade e a depressão.

Também se pretende com este estudo, que se torne referência para outros trabalhos, visto que é uma temática pouco abordada entre alunos finalistas do curso de psicologia da faculdade Faesa. Tivemos dificuldades na busca por artigos acadêmicos, sendo priorizados então artigos do centro reichiano e livros de autores da Psicoterapia Corporal.

Por fim, esperamos que este artigo possa contribuir para o aprendizado e formação profissional dos estudantes de psicologia, pois para nós foi muito gratificante estudar e desenvolver este trabalho, devido à importância da compreensão da formação e estrutura do caráter oral, que se faz de fundamental relevância para a análise do caráter em indivíduos no processo psicoterápico. O importante é que todos os graduandos se comprometam a trabalhar com a totalidade do ser humano, abrangendo a unidade que existe entre corpo e mente, e que

estejam disponíveis a perceber e sentir seus pacientes. Acolher sua estrutura caracterológica e adotar posturas adequadas para trabalhar o amadurecimento dessa estrutura, possibilitando a reformulação das vivências conflituosas e traumatizantes (DIERKA&VIERA, 2015).

Que este trabalho seja apenas o disparador de muito outros!

## REFERÊNCIAS

BERTON, Ana Lorena Montenegro; VOLPI, José Henrique. **Amor e oralidade: uma reflexão sobre o Amor Patológico**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2015.

BRITO Carlos Eduardo. **No corpo e na palavra: como trabalhar e flexibilizar as principais defesas de nossos pacientes**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 23/10/2015.

DE NADAL, Lucia da Garbini. **A questão da oralidade e o sentimento de gratidão**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em 24/10/2015

DIERKA, Leandro; VIEIRA, Penélope Berto. **Sentir, enraizar e caminhar. O acolhimento em psicoterapia corporal**. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: 22/11/2015

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. 11ªed. São Paulo: Summus, 1977.

\_\_\_\_\_ **Bioenergética**. 8ªed. São Paulo: Summus, 1982.

MACHADO, Carine da Costa; VOLPI, José Henrique. **Caráter oral e suas coberturas**. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil – Latinomérica de Psicoterapias Corporais, XIX, XI, III, 2014. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. Disponível em [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em 28/08/2015.

NAVARRO, Frederico. **Caracterologia pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REGO, Ricardo Amaral. **Deixa Vir... Elementos clínicos de Psicologia Biodinâmica**. São Paulo, Ed. Axis Mundi, 2014.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROCHA, Ana Rosa Brum Marcellos. **A afetividade como ferramenta na construção do processo educativo e de desenvolvimento de crianças sob a perspectiva da psicologia corporal**. Monografia. Especialização em Psicologia Corporal. Centro Reichiano: Curitiba, 2008.

SPOSITO, Fabiana Vissoto. **A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 02/09/2015

VOLPI, José Henrique. **Caracterologiapós-reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em 25/10/2015.

\_\_\_\_\_ **Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia)**. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 28/09/2015.

\_\_\_\_\_ e VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal: um breve histórico**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em 22/09/2015.

\_\_\_\_\_ **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em 28/08/2015.

